ENF+SUL
Encontro de Enfermagem da Região Sul
22 e 23 de agosto
Online

TRANSIÇÃO DO CUIDADO DA TERAPIA INTENSIVA PARA A UNIDADE DE INTERNAÇÃO: DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM PRIORITÁRIOS. RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jhonathas Oliveira Soares
Enfermeiro Assistencial Centro de Terapia Intensiva Adulto HCPA jhosoares@hcpa.edu.br

Paula Buchs Zucatti
Enfermeira Assistencial Centro de Terapia Intensiva Adulto HCPA pzucat@hcpa.edu.br

Graziele Monteiro Barcelos
Enfermeira Assistencial Centro de Terapia Intensiva Adulto HCPA gmbarcelos@hcpa.edu.br

Elisiane Goveia da Silva
Enfermeira Assistencial Centro de Terapia Intensiva Adulto HCPA eligsilva@hcpa.edu.br

Patrícia Machado Gleit
Enfermeira Assistencial Centro de Terapia Intensiva Adulto HCPA pgleit@hcpa.edu.br

INTRODUÇÃO: A transição do paciente da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) para a unidade de internação (UI) configura um momento crítico, marcado por vulnerabilidades clínicas, emocionais e organizacionais[1-2]. Esse cenário exige liderança clínica e governança assistencial capazes de coordenar ações seguras, integradas e centradas no paciente, promovendo continuidade do cuidado e minimizando riscos[3]. **OBJETIVO:** relatar os diagnósticos e cuidados de enfermagem mais relevantes para pacientes adultos no processo de alta da UTI para a UI. **MÉTODO:** relato de experiência fundamentado na prática de enfermeiros atuantes em uma UTI adulto de um hospital público universitário de alta complexidade do sul do Brasil. Em fevereiro de 2025, foram consultados os Diagnósticos de Enfermagem (DE) da taxonomia *North American Nursing Diagnosis Association-International* (NANDA 2021-2023) e as intervenções de enfermagem da *Nursing Interventions Classification* (NIC 2020). **RELATO DE EXPERIÊNCIA**: os diagnósticos priorizados foram *Risco de síndrome do estresse por mudança* e *Síndrome do estresse por mudança*, relacionados à troca de ambiente, planejamento insuficiente e estratégias de enfrentamento ineficazes. Entre os cuidados selecionados destacam-se: educação em saúde (com avaliação do conhecimento e fornecimento de material educativo), planejamento da alta com foco na participação do paciente e da família, e estratégias para melhorar o enfrentamento, promovendo autonomia e esclarecimento do plano de cuidados. **CONCLUSÃO:** a precisão diagnóstica e a implementação de intervenções baseadas em evidências reforçam a importância da liderança e da governança exercidas pelo enfermeiro, essenciais para assegurar a segurança na transição do cuidado, prevenir eventos adversos e favorecer a recuperação funcional do paciente. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM E SAÚDE:** os diagnósticos e intervenções de enfermagem aplicados na transição do cuidado têm implicações diretas à saúde, ao evidenciar o papel estratégico do enfermeiro na liderança e

* A revisão ortográfica, gramatical e ABNT ou do estilo Vancouver são de responsabilidade do(s) autor(es).

organização do processo assistencial. A atuação qualificada do enfermeiro aprimora a continuidade do cuidado e contribui para a governança clínica.

REFERÊNCIAS

1. Meleis AI. Facilitating and Managing Transitions: An Imperative for Quality Care. Investig. enferm. 2019;21(1). https://doi.org/10.11144/Javeriana.ie21-1.famt
2. O'Neill B, Green N, Blackwood B, McAuley D, Moran F, MacCormac N, et al. Recovery following discharge from intensive care: What do patients think is helpful and what services are missing? PLoS One. 2024;19(3):e0297012. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0297012
3. Cuzco C, Delgado-Hito P, Marin-Pérez R, Núñez-Delgado A, Romero- García M, Martínez-Momblan MA, et al. Transitions and empowerment theory: A framework for nursing interventions during intensive care unit patient transition. Enferm Intensiva (Engl Ed). 2023;34(3):138-47. https://doi.org/10.1016/j.enfie.2022.10.003